



RELATÓRIO DE ATIVIDADES



Sefras
AÇÃO SOCIAL FRANCISCANA



SEFRAS

Diretor-Presidente

Frei José Francisco de Cássia dos Santos

Diretor Vice-Presidente

Frei Vagner Sassi

Diretor Secretário

Frei Marx Rodrigues dos Reis

Coordenação Geral

Administração | *Luciano Miguel*

Advocacy | *Fábio Paes*

Área Programática | *Rosângela Pezoti*

Conformidade | *Brayan Felipe*

Direção Executiva | *Domi Souza*

Formação e Espiritualidade | *Frei Tiago*

Gestão de Pessoas | *Rose Pires*

Marketing e Comunicação | *Gabriela Meirinho*

Planejamento | *Rodrigo Zavala*

Coordenação do Relatório

Rodrigo Zavala

Imagens

Acervo Sefras

Edição

Gabriela Meirinho

Revisão

Jessica Campos

Projeto Gráfico e Diagramação

Pedro Sperandio

Ilustrações

Maní - Anderson Martins

Realização



PROVÍNCIA FRANCISCANA DA
IMACULADA CONCEIÇÃO DO BRASIL



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1. Carta ao Leitor | 4 |
| 2. Editorial | 5 |
| 3. Contexto Brasil 2021 - O Abismo de Desigualdades | 6 |
| 4. O SEFRAS – Quem SOMOS | 7 |
| 4.1. Governança..... | 8 |
| 4.2. Reestruturação Institucional..... | 9 |
| 4.3. Plano de Enfrentamento ao Covid..... | 12 |
| 4.4. As ações Sefras em 2021:..... | 13 |
| Crianças e adolescentes..... | 14 |
| Imigrantes e refugiados..... | 18 |
| População em Situação de Rua..... | 21 |
| Idosos..... | 24 |
| Hanseníase..... | 27 |
| 4.5. Projetos..... | 30 |
| 4.6. Sefras em Números..... | 32 |
| 5. Incidência Política | 33 |
| 5.1 Agendas estratégicas de incidência e redes de participação.... | 33 |
| 5.2 Destaques do Ano..... | 35 |
| 5.3 Publicações..... | 35 |
| 6. Desenvolvimento Institucional | 37 |
| 6.1 Comunicação..... | 37 |
| 6.2 Captação de Recursos..... | 37 |
| 6.3 Investidores Sociais..... | 38 |
| 6.4 Resultados..... | 38 |
| 7. Balanço Financeiro | 39 |
| 8. Como Contribuir | 40 |
| 9. Passos para o Futuro | 42 |

PALAVRA DO PRESIDENTE

FREI JOSÉ FRANCISCO

O ano de 2021 foi mais um desafiador para o Sefras enquanto instituição que cuida, acolhe e defende os mais vulneráveis. Isso porque, nesse ano, nós conhecemos e convivemos com a herança da pandemia de Covid-19.

Não falo do pânico e da incerteza que vivemos em 2020, mas das consequências palpáveis e visíveis a olhos nus nos nossos serviços, quando o nosso público se multiplicou e se modificou. Quando, nas filas em busca de comida, se encontravam famílias inteiras e as calçadas se enchiam com elas. Conseguimos ver a mudança da sociedade e a necessidade de fazer nosso trabalho de forma diferente, atendendo essas pessoas que foram devastadas pela pandemia e pela falta de estrutura econômica.

Enquanto 2020 nos colocou em uma situação nunca antes vista, que nos exigiu criatividade para continuar nosso trabalho em um momento completamente novo, com ações emergenciais, zelando pelos trabalhadores e voluntários como podíamos, sem deixar nem mesmo um único dia, de distribuir refeições e fazer acompanhamento com nossos atendidos. O ano de 2021 se apresentou como aquele que nos faria estruturar as ações, que antes eram emergenciais e criativas, em algo permanente e eficaz.

Mas a pergunta era, como fazer isso? Como conseguiríamos transformar os serviços feitos de forma paleativa em lugares de acolhida estruturados? Como modificaríamos a nossa forma de trabalhar e nos adaptar ao novo perfil e ao novo fluxo de pessoas que necessitavam de nós?

Apenas nos ensinamentos de São Francisco conseguimos estas respostas. No amor fraternal e no ideal de cuidar de toda criatura em sofrimento. Porque são em momentos como estes, de dor e angústia, que podemos provar a verdadeira irmandade”.

À medida que os profissionais da saúde aprimoraram a forma de tratamento, aumentando o salvamento de vidas, nós pudemos respirar um pouco mais aliviados e tranquilos para continuar o trabalho, até que a vacina, finalmente, chegasse aos braços de cada um.

Assim, conseguimos diminuir o medo e o clima de tensão que são desafios enormes para quem trabalha com os mais fragilizados. Dessa forma, posso dizer que a vacina, assim como o trabalho dos profissionais da área da saúde, foram e são também fatores mobilizadores da nossa esperança; de que podemos vencer a pandemia.

Com isso, somos capazes de concluir que 2021 foi o ano que nos desafiou institucionalmente e moldou o nosso trabalho para o futuro. Diante da nossa responsabilidade, não pudemos ser indiferentes às novas realidades que se colocaram à nossa frente.

Olhando a dura situação nos olhos, o legado que enxergo para além da tragédia instaurada, foram os vínculos de fraternidade fortalecidos perante a dor do outro que também sentíamos.

Vejo a comprovação do sonho de São Francisco de Assis, que ao unir pessoas e fortalecer vínculos através de ações em prol dos mais vulneráveis torna o mundo um lugar melhor. Nesse sentido, a espiritualidade franciscana mostra, para todos nós, que é possível fazer da nossa Casa Comum um lugar mais fraterno.

Paz e Bem!



EDITORIAL

Não é por acaso que a responsabilidade é um dos valores do SEFRAS. Ela escuta os apelos da realidade, da consciência, de Deus e do coração para uma resposta qualificada, que não seja destrutiva da esperança, da natureza e da vida.

É a partir dessa responsabilidade que transformamos o mundo à nossa volta, levando dignidade às pessoas que pouco ou nada têm. Ela reforça nosso compromisso público com a transparência de nossas ações, informando a todos e todas o que, como, por que e com quem fazemos o que fazemos.

Cada uma destas páginas de relatório é parte de uma memória de aprendizados e processos de nossa missão de acolher, cuidar e defender a vida. Um trabalho coletivo, plural e vocacionado, composto por nossa equipe técnica, voluntários, doadores, fornecedores, empresas, movimentos sociais e, claro, os públicos que atendemos.

Por isso, este documento vai além de uma soma de atividades entre 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2021. Ele recorda o caminho percorrido e como a responsabilidade, o bem comum, o diálogo, a fraternidade universal, a justiça, a simplicidade e o amor - nossos valores institucionais - sustentam nossas ações no dia a dia.

Entre erros e acertos, novas vivências e contextos desafiaram nossa atuação, nas dimensões técnicas, políticas e financeiras. Mas a solidariedade, que nos dá nome, foi nossa irmã inseparável, fazendo das adversidades e contratempos fontes de crescimento permanente de nosso trabalho para quem mais precisa.

Boa leitura!



3. CONTEXTO BRASIL 2021 - O ABISMO DE DESIGUALDADES

Uma fila de famintos recolhendo ossos e carcaças de boi para se alimentar foi a imagem vitrine de um país assolado pela fome em 2021. Estampada na capa do Jornal Extra, no dia 29 de setembro, a foto vinha com a manchete “A Dor da Fome”, de toda uma população na Glória, Zona Sul do Rio de Janeiro.

A chocante imagem, que rodou o mundo, não é exclusiva da capital fluminense. No segundo ano de pandemia, o Brasil possui mais de 19 milhões de pessoas sem ter o que comer e outras 100 milhões subalimentadas ou com alimentação inadequada – isto é, em algum grau de insegurança alimentar.

Entra nessa conta, segundo o IBGE, o fato do Brasil ter 12 milhões de desempregados e 4,6 milhões do que consideram desalentados – isto é, pessoas que desistiram de procurar emprego. No início de 2021, sob o impacto da pandemia de Covid-19, o número de desempregados chegou a 15 milhões.

Os brasileiros, diante de um cenário cada vez mais dramático, foram cada vez mais empurrados para a precarização. Desempregadas e sem renda, muitas pessoas buscaram alternativas na informalidade.

O SEFRAS, com ações de alimentação, defesa de direitos e inclusão econômica para pessoas em situação de extrema vulnerabilidade, entende que a fome, exclusão e falta de oportunidades são sintomas da crise econômica, desemprego, desigualdade, falta de políticas públicas entre outros fatores que, combinados, deixam milhões de pessoas na miséria existencial.

Diante desse cenário e da perspectiva franciscana de acolher, cuidar e defender quem mais precisa, o SEFRAS enfrentou inúmeros desafios em sua atuação. Mesmo com o cobertor curto frente ao aumento de demanda em todos os públicos de atenção e a substancial diminuição de doações, os franciscanos passaram pelas novas ondas pandêmicas promovendo a autonomia a mais de quatro mil pessoas diariamente.

Um trabalho que jamais fecha suas portas e envolve doadores, voluntários, empresas, gestores públicos, academia, poderes executivos, legislativo e judiciário, movimentos e redes, todos coparticipantes de um processo que traz dignidade à vida de cada pessoa que está conosco.

**116 MILHÕES DE BRASILEIROS
NÃO TINHAM ACESSO
PERMANENTE A ALIMENTOS
E 19,1 MILHÕES PASSARAM
FOME EM 2021.**

Fonte: Rede Penssan

4. O SEFRAS

Somos uma organização humanitária que luta todos os dias no combate à fome, a violações de direitos e pela inserção econômica e social de populações extremamente vulneráveis: idosos sozinhos, imigrantes e refugiados, crianças pobres, população de rua e pessoas com hanseníase.

Guiados pelos valores franciscanos de Acolher, Cuidar e Defender, atuamos pelo Brasil atendendo mais de 4 mil pessoas todos os dias. São serviços diários que promovem alimentação saudável, contraturno escolar para crianças e adolescentes, cuidados na primeira infância, fortalecimento familiar, convivência e proteção de idosos, apoio social e jurídico para população em situação de rua, acolhimento e inclusão social de imigrantes, além de ações de defesa dos direitos e melhoria de políticas públicas voltadas a esses grupos.

O SEFRAS também atua em frentes nacionais e internacionais, na articulação e proteção de defensores de direitos socioambientais na Amazônia brasileira, na promoção do trabalho decente no Brasil e no diálogo para a crise multidimensional (ecológica, climática, financeira, política e social) com setores da sociedade civil africana e latino-americana.

NOSSOS VALORES

- + Amor
- + Simplicidade
- + Responsabilidade
- + Diálogo
- + Justiça
- + Bem Comum
- + Fraternidade Universal

NOSSA MISSÃO

Acolher, cuidar e defender os mais vulneráveis, promovendo a justiça socioambiental à luz dos valores franciscanos.

NOSSA VISÃO

Um mundo em que todos os seres são respeitados em sua dignidade e vivem em paz, compartilhando uma Casa Comum.

PREMIAÇÕES

- Prêmio Betinho de Cidadania
- Melhores Ongs 2021
- Selo de Igualdade Racial
- Selo de Direitos Humanos e Diversidade
- Moção de Louvor e Reconhecimento, Câmara Municipal do Rio de Janeiro, pela atuação na luta por Direitos Humanos, em especial através de ações solidárias durante a pandemia do Covid-19.

Acolhemos pois acreditamos na Fraternidade Universal e que todos nós estamos conectados nesta Casa Comum que chamamos de Terra.

Cuidamos porque sabemos que existem oportunidades para cada pessoa ser feliz e viver sua vida com dignidade.

Defendemos porque escutamos o grito dos pobres e da terra para que sejam livres dos ciclos de pobreza, violência e exclusão.



4.1. GOVERNANÇA

A Governança da organização é definida por seu Estatuto Social, sob orientação da Província da Imaculada Conceição do Brasil, organização religiosa franciscana fundadora e mantenedora do SEFRAS.

A partir da prática implementada a partir do Estatuto, toda a deliberação e aprovação das ações e compromissos institucionais é responsabilidade da Assembleia Geral, essa anual, que elege e referencia os membros do quadro associativo e da Diretoria do SEFRAS e do Conselho Fiscal – todos frades pertencentes à Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil.

Cabe, assim, à Diretoria do SEFRAS, cujos membros são eleitos a cada triênio, promover as finalidades estatutárias ao elaborar as diretrizes técnicas, políticas e financeiras da organização. Ao mesmo tempo, o Conselho Fiscal é responsável por avaliar o Balanço Geral da Associação Franciscana, colaborando para sua sustentabilidade financeira.

CONSELHO DIRETOR 2019 – 2022

Frei José Francisco de Cássia dos Santos

Diretor Presidente

Frei Diego Atalino de Melo

Diretor Vice-Presidente

Frei Marx Rodrigues dos Reis

Diretor Secretário

DIRETORES CONSELHEIROS

Frei Robson Luiz Scudela

Frei Wilson Batista Simão

Frei Mário Luiz Tagliari

CONSELHO FISCAL 2019 – 2022

Frei Karl Josef Körber

Frei Jorge Paulo Schiavini

Frei Mário José Knapik

Frei Gilberto Gonçalves Garcia (suplente)

Frei Luiz Colossi (suplente)

Frei Alex Sandro Ciarnoski (suplente)

COORDENAÇÃO - GERAL

Administrativo - Financeiro | Marcos Martins

Advocacy e Incidência Política | Fábio Paes

Desenvolvimento Institucional e Sustentabilidade | Rodrigo Zavala

Formação e Espiritualidade | Frei Marx dos Reis

Gestão de Parcerias e Projetos | Brayan Felipe

Logística | Frei Aloísio

Programático | Rosângela Pezoti



4.2 REESTRUTURAÇÃO INSTITUCIONAL

O SEFRAS iniciou, no final de 2019, um processo de reestruturação organizacional de longo prazo para fortalecer sua gestão estratégica, com foco em sustentabilidade financeira e excelência técnica. Um trabalho permanente, que em 2021, finalizou a Teoria da Mudança do SEFRAS, tal como seu Mapa Estratégico.

Criados a partir de atividades coletivas com a equipe técnica, com base na realidade local das iniciativas SEFRAS, e fazendo eco aos desejos dos públicos envolvidos no processo de transformação social, os documentos refletem o ser e agir franciscano. Podem ser lidos, assim, como mapas complementares, que demonstram uma cadeia de objetivos e resultados.

O QUE É TEORIA DA MUDANÇA?

Ferramenta de Gestão criada por Carol Weiss com a qual uma organização sistematiza mudanças pretendidas por uma iniciativa social a partir de um mapa, considerando sua missão, visão e pressupostos institucionais.

O QUE É MAPA ESTRATÉGICO?

Metodologia de planejamento em que uma representação gráfica da estratégia evidencia os desafios que a organização terá que superar para concretizar sua missão e visão de futuro

TEORIA DA MUDANÇA DO SEFRAS

A Teoria da Mudança, como método, deve ser lido de baixo para cima, fazendo os pressupostos institucionais, as raízes da mudança que queremos para o mundo.



PRESSUPOSTOS

- Tudo que vive e existe está interligado e deve ser cuidado;
- A solidariedade franciscana estará presente onde houver sofrimento humano;
- A libertação da opressão e a busca pela justiça socioambiental são questões históricas da humanidade;
- O sistema econômico, político, social e cultural contemporâneo gera a mercantilização da vida;
- A desigualdade é sistêmica e interseccional, que considera as identidades sociais e o sistema de opressão;
- O Estado deve garantir a universalidade dos direitos através de políticas públicas com a participação da sociedade.

PÚBLICOS

- População em Situação de Rua
- Migrantes
- Crianças e Adolescentes
- Idosos
- Pessoas Acometidas pela Hanseníase

NOSSOS VALORES

- Simplicidade
- Responsabilidade
- Diálogo
- Justiça

- Bem Comum
- Fraternidade Universal
- Amor

PROGRAMAS

- Combate à Fome
- Inclusão Econômica
- Defesa de Direitos

METODOLOGIA

Acolher

- Escutar e identificar necessidades individuais;
- Conscientizar e orientar sobre direitos;
- Atender às necessidades básicas dos atendidos: atendimento direto e/ou encaminhamento para o acesso a serviços públicos ou rede de parceiros.

Cuidar

- Garantir o acesso à alimentação;
- Oferecer atividades socioeducativas;
- Fortalecer vínculos familiares e comunitários;
- Promover oportunidades de trabalho e renda.

Defender

- Fortalecer a autonomia política dos sujeitos e dos movimentos sociais;
- Garantir o direito de defesa dos participantes atendidos;
- Levantar, sistematizar e disseminar evidências de violação de direitos;



- Sensibilizar a sociedade para o respeito e a defesa dos direitos humanos;
- Articular propostas com poderes legislativo, executivo e judiciário.

RESULTADOS

As populações em situação de vulnerabilidade atendidas pelo SEFRAS:

- São informadas de seus direitos;
- Têm seus direitos atendidos;
- Acessam uma alimentação saudável;
- Praticam autocuidado;
- Desenvolvem suas habilidades sociais, políticas, culturais e humanas;
- Constroem redes de apoio familiar e comunitário;
- Têm renda a partir de atividade produtiva e trabalho decente;
- Atuam em espaços políticos e de controle social;
- Têm oportunidades de defesa de seus direitos;
- Combatem violências, estigmas e preconceitos;
- São defendidas por um marco legal aprimorado para a garantia de seus direitos.

MISSÃO

Acolher, cuidar e defender os mais vulneráveis promovendo a justiça socioambiental, à luz dos valores franciscanos.

VISÃO

Um mundo em que todos os seres são respeitados em sua dignidade e vivem em paz, compartilhando uma Casa Comum.

MAPA ESTRATÉGICO



4.3. PLANO DE ENFRENTAMENTO AO COVID-19

Desde o início da pandemia, ainda em 2020, o SEFRAS se preocupou em manter os serviços de atendimento abertos a quem deles precisasse. A decisão franciscana em favor da vida, fez a organização desenhar um Plano de Enfrentamento ao Covid-19 que, desde então, tem sido responsável pela manutenção de medidas protetivas e de formação aos colaboradores, voluntários, prestadores de serviço e atendidos sobre a pandemia.

Com revisão e monitoramento permanentes, os indicadores do plano confirmaram, pelo segundo ano seguido, que as ações emergenciais de controle da pandemia minimizaram casos graves e surtos internos da doença, tal como a contenção de casos, evitando prejuízo e/ou não atendimentos nas Unidades do SEFRAS.

Por isso, em 2021 a organização manteve a certificação junto à Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) a partir do selo “Fiocruz tá junto” e ao Governo de São Paulo de seu Plano de Contingência.

Entre as ações de prevenção estavam determinações sobre afastamento de pessoas em grupos de risco, uso de EPIs (equipamentos de proteção individual), distanciamento social e acesso a materiais para higiene das mãos. Todos os EPIs utilizados pelos trabalhadores, voluntários e atendidos foram disponibilizados pelo SEFRAS.

Outra medida para aumentar a segurança de toda a equipe de trabalhadores e voluntários foi adquirir testes rápidos de Covid-19. Em momentos de sobrecarga do serviço de saúde, pudemos também testar participantes e garantir que recebessem o encaminhamento médico necessário.

Para aumentar a autonomia de cada um no enfrentamento e formar multiplicadores entre os membros das equipes e participantes, foram oferecidas formações sobre Covid-19 e suas variantes, tal como a necessidade de vacinação.

Plano em números:

Operação de Baixas Temperaturas 2021

598 testes

de Covid-19 aplicados
(todos do tipo antígeno)

Aproximadamente

900.300 unidades
de máscaras de proteção
distribuídas a trabalhadores
e participantes

320 horas

de trabalho especializado de profissionais
de saúde no acompanhamento de casos,
reuniões técnicas, orientação e formação
das equipes do Sefras e dos participantes;

Ampla cobertura vacinal dos
trabalhadores com

98,8% com esquema
vacinal completo

13 campanhas

de vacinação contra a COVID e contra a
gripe para os participantes em parceria com
Unidades Básicas de Saúde (UBS) locais dos
territórios onde o SEFRAS atua

100%

dos participantes vacinados
no Centro de Acolhida para
Imigrantes – Casa de Assis



Nos meses de inverno e frio intenso, o SEFRAS acolheu emergencialmente a população em situação de rua em seus serviços de atendimento direcionados a esse grupo. Assim, o Plano de Enfrentamento ao Covid-19 ampliou seu rol de ações com a abertura de 3490 vagas de pernoite

- Ações de controle e barreiras de saúde para o acolhimento emergencial de frio em Parceria com a Cruz Vermelha de São Paulo;

- Realização de 410 triagens nos Serviços Chá do Padre e Casa Franciscana;

- 25 pessoas apresentaram sintomas de gripe e foram testadas sendo 3 resultados positivos encaminhados aos serviços de saúde locais.



4.4 AÇÕES

2021: Renovando as esperanças!

Com a disponibilização da vacina contra a Covid-19, o ano de 2021 iniciou repleto de esperanças de retomarmos às atividades presenciais nos serviços e projetos, especialmente com os atendidos e atendidas que ficaram isolados durante o período da pandemia. Os desafios do ano de 2020 tornaram-se aprendizado, o que possibilitou repensar metodologias e estratégias de atendimento diante do aumento das demandas trazidas pela população atendida.

As demandas, além do aumento, também tornaram-se mais complexas: o desemprego, o empobrecimento e a fome são realidades presentes na vida de crianças, adolescentes, idosos, imigrantes e refugiados, pessoas acometidas pela hanseníase, famílias, etc. além do aumento significativo de pessoas que passaram a fazer das ruas seu lugar de moradia. Com isso, as ações de emergência iniciadas no ano de 2020 tiveram continuidade, especialmente aquelas de enfrentamento à fome. O acolhimento, o cuidado e a defesa perpassaram todas as ações, criando vínculos, construindo vivências coletivas, e fortalecendo pessoas e redes para a autonomia e a defesa da vida.

Buscando concretizar sua missão de promover a justiça socioambiental no cotidiano das milhares de pessoas atendidas diariamente, o Sefras enfrentou os desafios com coragem e esperança. Esperança, como disse o educador Paulo Freire, “do verbo esperar. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo”.





CRIANÇAS E ADOLESCENTES



A atuação do SEFRAS voltada a crianças e adolescentes é pautada a partir do território onde elas vivem. Em geral, bolsões de miséria, com poucos ou inexistentes equipamentos públicos de educação, lazer, saúde ou segurança, e onde os ciclos de exclusão e violência, nos quais estão inseridas, são geracionais.



“ A pandemia passou por diferentes momentos no ano passado e o SEFRAS nunca deixou de acolher as pessoas em situação de vulnerabilidade. Presenciei a distribuição de alimentos dentro do salão para que as pessoas tivessem um pouco mais de dignidade durante a refeição, e também no lado de fora, com marmitas para evitar aglomeração. Percebi também, durante o ano, que diminuiu bastante o número de pessoas que trabalharam como voluntário, mas isso fez nos dedicar mais, atuando não apenas na arrecadação e produção de alimentos, mas também em tudo que precisavam, como organização do salão, chamando pessoas para ajudar, limpeza do espaço e oferta de marmitas. Foi muito gratificante poder ajudar o SEFRAS dessa maneira”, Raphael Parmigiani, voluntário e doador.

Nas periferias das cidades de São Paulo (SP), Tanguá, Duque de Caxias e Petrópolis (RJ), onde os serviços SEFRAS estão localizados, o que se viu em 2021 foi um crescente número de crianças fora da escola, de casos de violência doméstica e abuso, em comunidades que, sem qualquer poder aquisitivo, normalizaram o trabalho infantil.

Por isso, além de espaço seguro para crianças e adolescentes, o SEFRAS entende que seu trabalho é voltado também às famílias, a partir da promoção de fortalecimento de vínculos familiares e comunitários. Um movimento que envolve não apenas o público de atendimento, mas associações de moradores e comunitárias, organizações sociais de base, judiciário, gestores públicos e muita solidariedade.

Cenário

Os dados nacionais sobre a infância e adolescência no Brasil, em 2021, são dramáticos e refletem o microcosmo das localidades onde o SEFRAS atua. Evasão escolar, trabalho infantil, violências e fome são retratos de um cenário que demonstram uma vida de empobrecimento econômico e social a que as crianças e suas famílias estão submetidas.

Segundo o levantamento da organização Todos Pela Educação, 244 mil crianças de 6 a 14 anos estavam fora da escola. Já a Ouvidoria Nacional de Direitos Humanos, por meio do Disque 100 e do Ligue 180, apontou que crianças e adolescentes foram as maiores vítimas de violações no ano, chegando a 150 mil denúncias. Note-se, aqui, que o número é de denúncias, não de casos, dos quais não se tem informação.

Pouco difundido, mas destaca-se também a orfandade. Levantamento do Imperial College mostrou que, no Brasil, de março de 2020 a outubro de 2021, ao menos 168,5 mil pessoas de 0 a 17 anos perderam o pai, a mãe ou ambos.

Segundo dados da Pnad Contínua 2019, os últimos disponíveis, 1,758 milhão de crianças e adolescentes de 5 a 17 anos estavam em situação de trabalho infantil no Brasil antes da pandemia. Um número que aumentou em 2020 e 2021, quando a fome jogou crianças para “pequenos bicos”.



São crianças que testemunharam a renda de suas famílias minguar com os impactos sociais da pandemia e, não sozinha, da falha sistemática e permanente na condução de políticas públicas para suas comunidades.

Respostas

Em 2020, o SEFRAS elaborou um Plano de Enfrentamento à Covid-19 - lançado pela organização, ainda em março, para garantir o funcionamento dos equipamentos -, que manteve o rigor técnico e as medidas de prevenção na reabertura gradual das atividades coletivas em 2021. Assim, os processos remotos e em rodízio de atendimento e acompanhamento deram lugar a ações presenciais, desde a promoção do contraturno escolar ao cuidado infantil e familiar.

Considerando as quatro localidades de atuação, foram 21.821 atendimentos realizados no ano, em atividades como oficinas, rodas de conversa, passeios culturais e atividades participativas com temas ligados à saúde, cidadania, arte e cultura, esporte gerando o conhecimento e fortalecendo de vínculos familiares e comunitários ao trazer pais, familiares e responsáveis para o centro do cuidado.

Articulações e Redes

Fórum Regional dos Direitos Humanos da Criança e do Adolescente - Cachoeirinha/SP (coordenação executiva).

Comitê contra o Genocídio da Juventude da Região Norte - São Paulo.

Comissão Organizadora da Via Sacra da Criança e do Adolescente - São Paulo.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Tanguá/RJ (conselheiro titular).

Conselho Municipal de Assistência Social - Tanguá/RJ (conselheiro titular).

Conselho de Alimentação Escolar - Tanguá/RJ (conselheiro titular).

Conselho Municipal de Educação - Tanguá/RJ (conselheiro suplente).

Conselho Municipal de Desenvolvimento Ambiental - Tanguá/RJ (conselheiro titular).

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Duque de Caxias/RJ.

Conselho Municipal de Assistência Social - Duque de Caxias/RJ.

Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - Petrópolis/RJ.

Conselho Municipal de Assistência Social - Petrópolis/RJ.

Fórum Regional da Criança e do Adolescente - Jaçanã/SP.



“Eu não fico na rua, não. Me alimento no Chá do Padre, durmo em albergue e trabalho com tudo o que aparece. O que aparece de bico, eu faço. Tudo que ganho, guardo ou mando para minha mãe que precisa”, Alan Botelho, participante.



Onde estamos:

SEFRAS Criança Peri

Público atendido: 123 crianças e adolescentes

Rua Santa Rita do Itueto, 43 - Jardim Pery Alto - São Paulo/SP

SEFRAS Gente Viva

Público atendido: 110 crianças e adolescentes

Rua Nossa Senhora Aparecida, 63 - Osvaldo Cruz - Petrópolis/RJ

SEFRAS Casa Santo Antônio

Público atendido: 80 crianças e adolescentes

Estrada S, 100 - Pinhão - Tanguá/RJ

SEFRAS Caxias - Unidade I e II

Público atendido: 110 crianças e adolescentes





IMIGRANTES E REFUGIADOS



Imigrantes, refugiados ou solicitantes de refúgio são os públicos aos quais o SEFRAS atende em seus dois serviços na capital paulista. São pessoas que tiveram suas vidas interrompidas por violência, pobreza, desastres naturais ou mesmo perseguição política em seus países e encontraram no Brasil um caminho para um recomeço.

Mas nem sempre é fácil. O sonho de inclusão é desafiador a começar pelo idioma, pelas diferenças culturais e, ainda, pela regularização migratória. Enfrentam também uma realidade muitas vezes xenófoba, em que o estrangeiro pobre é visto como um intruso.

A atuação dos franciscanos, assim, se dá na luta diária contra o aumento da vulnerabilidade dessa população. Um trabalho com o objetivo de que cada um deles alcance uma vida autônoma, econômica e socialmente integrada, segura e feliz.

Cenário

A pandemia fechou as fronteiras e o Brasil viu o número de migrantes diminuir, se comparados a 2019. Foram publicadas diversas portarias interministeriais que restringiram a circulação e entrada de turistas, migrantes e refugiados desde 2020. Mesmo assim, 29.484 mil pessoas de 115 diferentes nacionalidades entraram com pedido de refúgio no Brasil em 2021 – em 2019 foram 82.905.

No entanto, os impactos da pandemia para essa população se mostraram complexos. Com o fechamento da Polícia Federal, órgão responsável pela emissão da documentação de identidade

para migrantes, milhares deles viram seus documentos expirarem a partir de março de 2020. Mesmo com os atendimentos retomados a partir da flexibilização, muitos ainda aguardavam por horários de agendamento.

Em razão de sua situação migratória irregular, dispositivos previstos em lei, como o Auxílio Emergencial, ou mesmo o acesso ao Sistema Único de Saúde (SUS) foram, muitas vezes, negados a essa população. Além da negativa do atendimento, observou-se a falta de intérpretes comunitários e tradutores para esses contextos, além da proliferação de casos de racismo nesses ambientes.

A ausência de políticas públicas voltadas à população migrante motiva ações de amparo da sociedade civil, como as ações do SEFRAS.

Respostas

O SEFRAS conta com dois serviços voltados ao acolhimento e inclusão social de migrantes em São Paulo, que trabalham de forma complementar aos desafios impostos a esse público.

No Centro de Acolhida ao Imigrante – Casa de Assis, rotativamente, 110 refugiados e solicitantes de refúgio convivem e dispõem de alimentação, acomodação e atendimento psicológico, social e jurídico. Por meio de um acolhimento humanizado, a Casa realizou 40.150 atendimentos em 2021, oferecendo acompanhamento para o processo de saída da situação de rua, estudo da língua portuguesa, ensino escolar básico e inserção no mercado de trabalho, sempre buscando o caminho da autonomia dos participantes.

Como Serviço de Assessoramento e Defesa de Direitos, Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes – CRAI Oriana Jara realizou 6.088 atendimentos locais e itinerantes – por meio do CRAI Móvel, em 13 idiomas, com orientações para regularização



migratória e acesso a serviços públicos, além de encaminhamento para cursos de português e cursos profissionalizantes.

O CRAI é reconhecido nacional e internacionalmente pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR) e pela Organização Internacional para as Migrações (OIM). Por meio delas, é possível mobilizar uma estrutura de ações públicas e de articulação estatal no sentido de acolher fluxos migratórios provindo de crises humanitárias.

Uma questão que se destaca na atuação do CRAI está na construção – junto às comunidades, sociedade civil em geral e ao poder público – de políticas públicas de proteção ao migrante.

Articulações e Redes

- Rede Centro de Enfrentamento à Violência contra a Mulher.
- Comitê de Enfrentamento ao Trabalho Escravo da cidade de São Paulo.
- Conselho Municipal de Imigrantes - São Paulo.
- Rede de Saúde do Imigrante - São Paulo.
- Comissão Organizadora da Marcha do Migrante - São Paulo.
- Fórum Fronteiras Cruzadas.
- Rede de Saúde do Imigrante.
- Fórum dos Serviços de Acolhimento ao Imigrante de São Paulo.
- Conselho Gestor da UBS Humaitá - Bela Vista, São Paulo.
- Pastoral do Migrante - Arquidiocese de São Paulo.

Onde estamos

Centro de Acolhida ao Imigrante - Casa de Assis

Rua Japurá, 234 - Bela Vista - São Paulo/SP

Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes - CRAI Oriana Jara

Rua Major Diogo, 834 - Bela Vista - São Paulo/SP





POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA



Como um dos trabalhos mais longevos realizado pelo SEFRAS, a atenção à população em situação de rua exigiu grande atenção institucional no ano de 2021. O aumento no número e mudança de perfil do público nas ruas de São Paulo e Rio de Janeiro, onde os serviços estão localizados, evidenciaram os impactos econômicos da pandemia para a população empobrecida, que passou à miserável.

Em 2020, por exemplo, parte das pessoas que formavam as filas para distribuição de refeições – cerca de 30% – reconheciam que não estavam em situação de rua, mas justificavam: “ou eu como, ou pago aluguel”. Sem renda, em 2021, já não tinham mais moradia.

Além dos serviços tradicionais, a organização precisou criar novos pontos emergenciais e permanentes para atender a demanda em franco crescimento. Mais do que isso, foi necessário ampliar a articulação com o poder público, empresas, doadores, voluntários e outras organizações sociais e redes para que o crescimento do atendimento fosse sustentável.

Cenário

A população em situação de rua disparou na pandemia - e também mudou drasticamente de perfil, incluindo mais mulheres e crianças. Isto é, famílias inteiras hoje vivem em barracas e tendas improvisadas, costeando avenidas ou usando marquises, túneis, viadutos como teto contra intempéries.

Embora a única projeção oficial, lançada ainda no começo de 2020 – e, portanto, desatualizada – pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), calculava 221.869 brasileiros em situação de rua. Organizações na linha de frente, como o Movimento Nacional da População de Rua (MNPR), dobram essa estimativa: já falam em meio milhão de pessoas.

Na cidade de São Paulo, o número de pessoas que vivem nas

ruas cresceu 31% durante a pandemia de Covid-19. Em 2021, segundo censo realizado pela Prefeitura, havia 31.884 pessoas sem-teto na cidade, são 7.540 a mais do que o registrado em 2019, quando eram 24.344 nessa situação.

Em outra cidade onde o SEFRAS opera, o Rio de Janeiro, o Censo Municipal das Pessoas em Situação de Rua (2020) indicou 7.272 pessoas nessa condição. Um número refutado por todas as organizações que trabalham com o público na capital carioca, que estimam ser muito maior. No entanto, é o único dado oficial existente.

Um ponto de atenção comum nos dois levantamentos é a grande quantidade de pessoas que buscam emprego e moradia para sair da rua: 69% (SP) e 59% (RJ).

Respostas

Com capacidade de trabalhar com aproximadamente 700 pessoas (entre 18 e 70 anos), o Núcleo de Convivência para Adultos em Situação de Rua, conhecido por Chá do Padre, somou 122.727 atendimentos em 2021, por meio de suporte social e jurídico, alimentação de qualidade, autocuidado e atividades socioeducativas. Foi também polo de redistribuição de alimentos para sete comunidades de São Paulo, incluindo Brasilândia, Luz (Cracolândia), Heliópolis, Itaquera, Parelheiros, Jardim Peri Alto, com 1.200 marmitas por dia.

Já o Serviço Franciscano de Apoio à Reciclagem – Recifran proporciona ações formativas e de inclusão produtiva com capacidade para 60 pessoas. Foram, ao todo, 12.408 atendimentos no ano, com foco em geração de renda e encaminhamento para políticas públicas de acolhimento, saúde e assistência social.

Durante o período de pandemia, o SEFRAS também ampliou seu trabalho, inaugurando a Casa Franciscana, na região do



Cambuci, em São Paulo. Como resposta à emergência, criou um serviço de escuta e acolhida para pessoas em situação de rua com o objetivo de promover o acesso à rede de políticas públicas; o desenvolvimento de projetos de vida; e o fortalecimento e/ou reconstrução dos vínculos interpessoais e/ou familiares, com 75.801 no ano.

Para além de nossas casas, em 2021 o serviço realizado pelos franciscanos passou a ser móvel com o Centro de Promoção e Defesa dos Direitos da População em Situação de Rua (CPD PopRua). Uma iniciativa inovadora por sua característica itinerante, que alcançou 1.810 pessoas em diversas regiões da cidade, com foco no direito ao atendimento integral e humanizado, encaminhamento de denúncias de violações em direitos humanos e a superação de diversas faces da vulnerabilidade.

Já na cidade do Rio de Janeiro, o SEFRAS manteve a Tenda Franciscana Contra a Fome, programa emergencial de alimentação à população em situação de rua no centro do Rio de Janeiro. Criada em junho de 2020, aos pés do Convento Santo Antônio, no Largo da Carioca, a Tenda distribuiu refeições a mais de 400 pessoas todos os dias – 153.300 no ano, além de 460 ações de prevenção e cuidado a todos eles, tal como encaminhamento aos serviços de assistência social e saúde da cidade.

Articulações e Redes

- Fórum de Assistência Social.
- Pastoral do Povo da Rua.
- Comissão Organizadora da Via Sacra do Povo da Rua.
- Comitê de Políticas Públicas para População de Rua.
- Comitê de Enfrentamento ao Trabalho Escravo.

Onde estamos

SEFRAS Chá do Padre

Rua Riachuelo, 268 – Centro – São Paulo – SP

Serviço Franciscano de Apoio a Reciclagem (Recifran)

Rua Junqueira Freire, 176 – Liberdade – São Paulo – SP

Casa Franciscana

Rua Otto de Alencar, 270 - Liberdade - São Paulo - SP

Tenda Franciscana - Rio de Janeiro

Largo da Carioca, s/ n, Centro - Rio de Janeiro - RJ





IDOSOS



O público idoso foi um dos mais afetados pelo isolamento imposto pela pandemia de COVID-19. Como um dos grupos com mais riscos de desenvolvimento da forma grave da doença – as pessoas acima de 60 anos representaram 67,9% dos óbitos até outubro de 2021 – foram forçados a permanecer em casa, muitas vezes sozinhos.

A falta de atividade física e cognitiva, fragilizou a saúde dos idosos, como observou a equipe técnica do SEFRAS, na volta das ações presenciais proporcionadas pela massiva vacinação dos idosos. Apesar do acompanhamento remoto realizado em 2020 com 120 idosos que frequentam Centro de Convivência e Apoio ao Idoso Franciscano - Casa de Clara, na zona Leste de São Paulo, parte da programação diária teve de ser adaptada para dar conta do processo de envelhecimento senil de grande parte deles.

Cenário

Um levantamento realizado pela organização não governamental HelpAge International apontou, em 2021, que o Brasil é um dos piores países da América do Latina para se envelhecer. No ranking divulgado, o país fica apenas à frente da Venezuela e do Paraguai.

Estima-se que, no Brasil, aproximadamente 78% dos idosos possuem alguma Doença Crônica Não Transmissível (DCNT) e 28,7% possui alguma deficiência*. As DCNTs devem ser encaradas como um problema de saúde pública que podem resultar em incapacidades para as atividades cotidianas e diminuição da qualidade de vida.

*(Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), 2019).

A partir desses dados, podemos olhar para o Sistema Único de Saúde (SUS): há somente 46 centros de referência de atenção à saúde do idoso, o que representa 0,2% de todos os estabelecimentos de saúde no Brasil.

Eles estão presentes em 12 dos 26 estados, com uma concentração de 46% no Estado de São Paulo, das quais apenas 110 são unidades de reabilitação, ou seja, 0,5% do total. Se considerarmos que os idosos são atendidos de forma geral e não em programas próprios, chama a atenção que: 0,6% dos atendimentos destina-se à reabilitação.

A falta de cuidados preventivos, o isolamento, a solidão, entre outros fatores, também ajudam a explicar os resultados do Estudo conduzido pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), que mostra que os idosos têm consumido cada vez mais álcool. Um em cada quatro brasileiros idosos consomem álcool, sendo que pelo menos 2 milhões o consomem abusivamente, colocando em risco sua saúde.

O cenário piora quando revelados os números da violência. A Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos registrou 39.333 denúncias de violência contra idosos no país apenas no primeiro semestre de 2021. O número corresponde a 215 por dia e, estima-se que seja ainda maior pois, na pandemia, as vítimas estão confinadas por mais tempo com os agressores, em grande parte, familiares.

Em tempo, a violência contra o idoso tem muitas faces: violência física, psicológica; institucional, patrimonial e sexual, também a negligência, o abuso financeiro e discriminação.

Respostas

O contexto do idoso no Brasil, em especial para populações de baixa renda, é complexo. Um desafio para a equipe do Centro de Convivência e Apoio ao Idoso Franciscano - Casa de Clara, que lida, todos os dias, com os impactos sociais, econômicos e familiares gerados pela pandemia na vida do público que atende.





“No início, apenas os mais vulneráveis estavam morrendo de fome, mas a fila de fome está crescendo a cada dia. É uma pandemia de fome”, frei José Francisco de Cássia dos Santos, diretor presidente do SEFRAS.

Com o foco de contribuir com o envelhecimento saudável, o desenvolvimento da autonomia e o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários, assim como, prevenir o isolamento e as situações de risco social, o primeiro passo foi lidar com o declínio nas condições de saúde dos participantes. Neste ponto, especialmente o processo de envelhecimento senil, adaptando as atividades voltadas para o fortalecimento físico e cognitivo.

Para isso, a equipe técnica precisou ampliar sua articulação com outras políticas públicas, principalmente com a saúde, o que foi constatado ser um grande desafio, devido à sobrecarga dessa área. Pois não se tratou apenas de demandas de saúde física e mental dos idosos, mas também a sobrecarga no processo de cuidado por parte das famílias.

O desemprego e, por consequência, a falta de renda das famílias dos atendidos, levou a Casa de Clara a ofertar cestas básicas a 20 famílias todos os meses, em uma ação emergencial contra a fome. Política institucional de alimentação aos familiares dos públicos atendidos, como idosos, crianças e pessoas acometidas pela hanseníase.

Ao todo, foram 7.983 atendimentos durante o ano, a partir de atividades interdisciplinares e socioeducativas, como oficinas de artesanato, dança, coral, exercícios físicos e fisioterápicos, além de seminários e palestras voltadas a esse público.

Onde estamos:

SEFRAS Casa de Clara (Centro Dia e Núcleo de Convivência)

Rua Serra de Jairé, 316 - Belenzinho - São Paulo/SP





HANSENÍASE



A preocupação com quem é acometido pela hanseníase está na história da ordem franciscana, em uma linha que chega até o próprio São Francisco de Assis, que despiu-se de suas riquezas e vestes para viver com, até então conhecidos como, os leprosos que viviam fora da cidade. Transposta para hoje, a abnegação de Francisco desponta para um trabalho coletivo, pautado no combate e eliminação da doença no Brasil, por meio da acolhida, escuta, cuidados e apoio social às pessoas acometidas pela doença.

Cenário

A pandemia de Covid-19 representou um desafio em relação ao diagnóstico e ao tratamento da hanseníase no Brasil. Com a pressão sobre os sistemas de saúde, a pandemia fez diminuir o combate a outras doenças, sobretudo as que afetam a população mais pobre. Um período em que houve desabastecimento de medicamentos, o que na prática, interrompeu o diagnóstico e o tratamento a quem mais precisa.

Segundo o Ministério da Saúde, o Brasil diagnosticou 15.155 novos casos de hanseníase em 2021, número abaixo do registrado em 2020, de 17.979 casos. Em ambos os casos, os valores são bem menores se comparados ao ano anterior à pandemia: 27.864 casos da doença em 2019. Embora não existam dados oficiais, estima-se que a subnotificação de novos casos seja de até 50% devido à dificuldade na manutenção da oferta dos serviços e atendimento especializado.

Mesmo considerando apenas os quase 18 mil casos novos em 2021, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o número corresponde a 93,6% de diagnósticos na região das Américas.

Para além da dificuldade de diagnóstico e de treinamento por parte de profissionais de saúde, a pobreza também explica a persistência da hanseníase no Brasil. Estudos epidemiológicos têm

reiterado que as pessoas que acabam desenvolvendo a doença são aquelas com escolaridade mais baixa, salários menores, com condições de vida precárias – incluindo a falta de esgotamento sanitário e de água encanada.

A soma desses fatores, aliado à falta de informação e a aglomeração criada pelo isolamento social de 2020, não deixa dúvidas que houve um crescimento silencioso e negligenciado da doença.

Respostas

O Serviço Franciscano Casa de Alice Tibiriçá, na zona Sul de São Paulo, atende a pessoas acometidas por hanseníase e identificou que, para além do agravamento da crise pandêmica, a crise econômica impactou diretamente o público atendido. A população atendida estava sem emprego e, assim, sem renda, pois até muitos dos programas de transferência de renda, como o Benefício de Prestação Continuada (BPC), foram cortados para o público.

Por isso, as entregas de cestas básicas mensais foram fundamentais para contribuir de alguma forma com o sustento dessas famílias, ainda que não o ideal.

No meio do ano, com o aumento de pessoas vacinadas, foi possível ampliar os atendimentos e as ações sociais e educativas, experimentando rodas de conversa e atividades de formação, prevenção e lazer. Também foi possível realizar iniciativas coletivas de autocuidado e apoio emocional, tal como encaminhamentos para os serviços públicos de assistência social e de saúde.

Em 2021, foram 1.005 atendimentos que contribuíram para a qualidade de vida de pessoas acometidas pela hanseníase em São Paulo.



Onde estamos

SEFRAS Casa de Alice Tibiriçá

Rua Bom Pastor, 1914 - Ipiranga - São Paulo/SP



PROGRAMAS

Todas as ações do SEFRAS perpassam por três eixos temáticos transversais que chamamos de Programas:

Combate à Fome

A fome é um dos sintomas mais graves da vulnerabilidade dos públicos atendidos pelo SEFRAS e seu combate se tornou um eixo de trabalho permanente dos franciscanos em todos os serviços e projetos.

Defesa de Direitos

Atuamos pela defesa intransigente dos direitos de cada um dos participantes de nossas iniciativas, engajando toda a sociedade para qualificar e implementar políticas públicas.

Inclusão Econômica

Fortalecer o exercício da autonomia dos participantes exige o desenvolvimento de atividades de geração de renda e trabalho decente para todas as pessoas atendidas.



*"Nesse momento desafiador é muito importante a colaboração de todos para ajudar quem precisa. O trabalho da Sefras é fundamental para amenizar o sofrimento daqueles que mais necessitam. Apoiamos a iniciativa que é um verdadeiro gesto de amor ao próximo. Magali e família",
Magali Miranda e família, doadora.*



4.5 Projetos

A complexidade do contexto de atuação do SEFRAS e a vulnerabilidade de seus públicos desafia os franciscanos a ir além das ações diretas. A partir de articulações, parcerias e coletivos o rol de ações em projetos de média ou longa duração foi ampliado, sempre em prol dos direitos e demandas daqueles que mais precisam.

REDE DE PROMOÇÃO DE TRABALHO DECENTE

Fruto do diálogo e planejamento entre primeiro, segundo e terceiro setor, a Rede de Promoção do Trabalho Decente (RPTD) é uma articulação entre organizações da sociedade civil para combater o trabalho análogo à escravidão na cidade de São Paulo.

A iniciativa, que conta com financiamento da Laudes Foundation e gestão do SEFRAS, reúne também as seguintes organizações executoras: CAMI (Centro de Apoio e Pastoral do Migrante), CDHIC (Centro de Direitos Humanos e Cidadania do Imigrante) e Repórter Brasil.

Principais ações em 2021

- Eixo 1: Advocacy

Executado pelo CDHIC

Mobilização da audiência pública “Combate ao trabalho escravo e promoção do trabalho decente entre migrantes da cidade de São Paulo” na Comissão Extraordinária de Direitos Humanos e Cidadania, na Câmara Municipal de São Paulo. Os resultados da audiência foram, a inserção do poder legislativo na COMTRAE (Comissão Municipal para Erradicação do Trabalho Escravo) e a construção de um projeto de lei com objetivo de atender as demandas de sobreviventes recém-resgatados do trabalho escravo, representam grandes avanços no que tange à política pública de combate à escravidão moderna.

- Eixo 2: Serviço de Acolhimento Emergencial para vítimas resgatadas do trabalho escravo

Executado pelo CAMI

Trinta pessoas resgatadas do trabalho escravo na cidade de São Paulo foram atendidas pelo Serviço de Acolhimento Emergencial da RPTD. As vítimas foram acompanhadas pelo Centro de Apoio e Pastoral do Migrante.

- Eixo 3: Sensibilização de servidores públicos e comunidade

Executado pela Repórter Brasil

O Escravo Nem Pensar! realizou a oficina pedagógica virtual O papel da Assistência Social na erradicação do trabalho escravo em São Paulo, aberta aos profissionais da rede, a fim de colaborar para a divulgação de informações a respeito da temática no território. Em dezembro de 2021, a oficina virtual contava com mais de 600 visualizações.

Além disso, a fim de informar a população imigrante sobre a garantia do direito de acesso à Assistência Social, o programa ENP! publicou o folheto Imigrante, a Assistência Social também é um direito seu! Saiba como acessar programas sociais, serviços e benefícios, em cinco línguas (português, espanhol, inglês, francês e crioulo haitiano).

Foram promovidas também nesse eixo formações para 42 profissionais de 33 equipes da rede socioassistencial, sendo 8 Cras, 6 Creas, 1 Centro Pop. e 18 serviços conveniados. Os participantes foram responsáveis por multiplicar os conteúdos, materiais e referências fornecidos pelo programa para 44 outros profissionais de suas equipes técnicas, além de 100 usuários.

O ano de 2021 também marcou o início da 2ª temporada do podcast Jornadas, um programa da Rádio Batente, a central de podcasts da Repórter Brasil. O programa conta com seis episódios e acompanha a rotina de um trabalhador ou uma trabalhadora.



DEFENSORES DA AMAZÔNIA

Para fortalecer capacidades de proteção e ressonância pública das atividades dos defensores e defensoras ambientais e dos direitos humanos da Amazônia Legal, a iniciativa lançou três relatórios em 2021. São Mapeamentos da região e das comunidades, identifica causas, coações e formas de violência e criminalização, além de propor ações para prevenção da violência, desenvolvendo redes e ambientes seguros e de confiança.

Principais ações em 2021:

- *Boletins Amazônia*

Três edições do Boletim Amazônia, reunindo informações sistemáticas e em profundidade sobre os vetores internacionais de pressão sobre a Amazônia, a partir do cruzamento de dados econômicos, políticos, ambientais e sociais com as informações disponíveis nos territórios. A consolidação do Boletim permitiu que autores com fortes laços com o território – atuantes na academia, mas com empenho e envolvimento na luta pela defesa de direitos – tenham um interesse crescente em escrever e associar-se a esta iniciativa. Todos os Boletins foram lançados nas Lives vinculadas às iniciativas da SEFRAS, ampliando o público interessado

[Confira em <https://sefras.org.br/nosso-trabalho/projetos/defensores-da-amazonia/>]

- *Encontro de Saberes: Amazônia e Mudanças Climáticas*

Durante os dias 20 e 23 de outubro, o SEFRAS participou, em Belém (PA), do Encontro de Saberes: Amazônia e Mudanças Climáticas. O evento favoreceu a troca de conhecimentos e experiências para a potencialização da luta contra a globalização econômica, a violência, a destruição da biodiversidade, o desequilíbrio climático e o desrespeito ao direito dos povos.

O Encontro produziu uma Carta Aberta e foi marcado por uma atividade na Conferência das Partes - COP26 - em Glasgow, na Escócia, articulando cientistas, lideranças indígenas, redes e movimentos sociais. Atuamos em todo o processo de preparação do evento e, por meio de nossa presença em Belém, ampliamos a articulação e os vínculos com os defensores de direitos (anexo, relatório de participação no evento). Esse encontro faz parte do processo de preparação do Fórum Social Pan-Amazônico, que acontecerá em 2022.

<https://sefras.org.br/blog/sefras-se-junta-ao-encontro-de-saberes-amazonia-e-mudancas-climaticas/>

<https://assembleamundialamazonia.org/2021/10/26/carta-do-encontro-de-saberes-amazonia-e-mudancas-climaticas/>

- *Vida por um fio*

Em 2021, foi fortalecida a aliança com uma das principais campanhas de defesa dos defensores da região amazônica. “Campanha A Vida por um Fio”, que reúne representantes da Igreja Católica (como a Comissão Indigenista Missionária e a Comissão Pastoral da Terra), redes como Repam, Rede Pan-Amazônica de Igrejas e movimentos sociais nacionais e regionais pela defesa dos direitos humanos e socioambientais (<https://repam.org.br/avidaporumfio/>).

- *Pesquisa sobre financiamento*

Finalização de ampla pesquisa sobre a estrutura de financiamento para defensores de direitos humanos na Amazônia, com o tema: “Mapeamento de fontes de recursos para a defesa e proteção de defensores de direitos humanos e ambientais na Amazônia brasileira”. Reconhecendo as mudanças significativas no arcabouço de financiamento dos direitos socioambientais - ainda mais com os desdobramentos citados, no âmbito da Cop 26 - esta pesquisa ajudará a ter uma estrutura clara e



sistematizada. As informações sobre financiamento – tanto de entidades governamentais quanto de cooperação internacional – são dispersas e pouco claras. Nossa pesquisa contribuirá com referências abrangentes, que permitirão uma visão holística necessária e ainda ausente.

PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO A RETORNADOS

O SEFRAS faz parte do Programa de Apoio ao Retorno Voluntário e à Reintegração (AVRR, na sigla em inglês) da Organização Internacional para as Migrações, cujo objetivo é apoiar migrantes em situação de vulnerabilidade que desejam retornar a seus países de origem e que não possuem os meios para fazê-lo. Além de contribuir para uma migração digna, segura e ordenada, o programa oferece suporte para uma reintegração sustentável.

Principais ações em 2020:

No conjunto do programa, o SEFRAS acompanhou quatro brasileiros retornados, sendo quatro vindos de Portugal e um da França, no estado do Rio de Janeiro.

4.6 Sefras em Números

Atendimentos Totais

Crianças e Adolescentes: **21.826**

Pessoas Acometidas pela Hanseníase: **1.005**

Idosos: **7.983**

População de Rua: **213.206**

Migrantes: **46.238**

Ação Franciscana Contra a Fome

21.349 cestas básicas distribuídas

1.002.437 marmitas oferecidas

3.3 mil toneladas de alimentos doados

Enfrentamento ao Covid

598 testes aplicados

900.300 máscaras distribuídas à colaboradores, voluntários e participantes

320 horas de trabalho especializado no acompanhamento de casos e formação

98,8% dos colaboradores com esquema vacinal completo

13 campanhas de vacinação contra a COVID e contra a gripe para os participantes em parceria com Unidades Básicas de Saúde (UBS) locais

Equipe

253 colaboradores

67 prestadores de serviço

Força Solidária

417 voluntários

7695 Doadores

25 Empresas Parcerias

Articulação e Participação

52 redes e instâncias de defesa de direitos locais e nacionais

13 inscrições em conselhos de direitos



5. INCIDÊNCIA POLÍTICA

A defesa intransigente dos direitos dos grupos em situação de vulnerabilidade social atendidos pelo SEFRAS desafia os franciscanos a ir além do trabalho nas ruas. Com o compromisso de lutar por todos eles, a organização sistematiza e dissemina evidências de violações de direitos para sensibilizar a sociedade em relação à defesa de direitos, tal como articular propostas com poderes legislativo, executivo e judiciário.

Esse trabalho não se faz sozinho. A partir da participação qualificada em redes, movimentos, coalizões e instâncias de reflexão, pressão, definição e controle de políticas públicas, locais ou nacionais, o SEFRAS promove um ambiente propício para que cada um possa combater violências, estigmas e preconceitos, defendidos por um marco legal que lhes garanta essa oportunidade.

5.1 Agendas estratégicas de incidência e redes de participação

Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara

A Articulação é construída por organizações do campo eclesial e intereclesial, para promover o chamado do Papa Francisco “para realmar a economia”.

O SEFRAS contribui na organização de campanhas, formação e mobilização da sociedade civil para a promoção e popularização das economias transformadoras e geradoras de renda.

Rede Nacional Primeira Infância e Frente Parlamentar da Criança e do Adolescente

A Rede é uma construção nacional, organizada pela sociedade civil, para articular e mobilizar organizações, para defender e garantir os direitos da Primeira Infância.

A atuação do SEFRAS tem como objetivo alinhar as estratégias de incidência para a promoção, permanência e ampliação de direitos das crianças e adolescentes, através de campanhas, seminários e articulações em âmbito territorial e nacional.

Coalização Negra por Direitos

A Coalizão tem como objetivo servir como instrumento de incidência de entidades, movimentos sociais e pessoas que atuam diariamente na promoção dos direitos raciais.

O SEFRAS participa da construção de campanhas e posicionamentos para pressão aos tomadores de decisão em âmbito municipal, estadual e federal.

Coalizão Direitos Valem Mais

Organizada pela Plataforma DHESCA, a Coalizão tem como objetivo incidir de maneira direta na Lei Orçamentária Anual (LOA).

Contribuímos na elaboração de relatórios, seminários e formações para a produção do relatório de proposta orçamentária da sociedade civil.

Rede Jubileu Sul

Rede de articulação dos movimentos sociais, organizações e entidades dos países do Cone Sul, tem como horizonte estratégico a incidência em torno da reparação das dívidas financeiras e sociais.

O SEFRAS participa da rede para promover, articular e criar estratégias de convergência entre as agendas territoriais com as de abrangência macro.



Rede Aquífero Guarani

O Aquífero Guarani é o maior manancial de água doce do subterrâneo do mundo, estendendo-se pela Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil – onde há sua maior ocorrência com 2/3 de sua área total.

A partir disso, a Rede surge objetivando a discussão da defesa da água e diversidade, além de buscar aprofundamento em questões referentes às demandas territoriais – como sociais, culturais, econômicas, ambientais e o impacto da ação antrópica e mudanças climáticas. Conta com a participação de diversos grupos religiosos e instituições sociais, incluindo o SEFRAS.

Plataforma Brasileira de Direitos Humanos Econômicos, Sociais, Culturais e Ambientais - DHESCA

A Plataforma DHESCA promove relatórios, campanhas e formações por meio da articulação em rede na Defesa dos Direitos Humanos, Sociais, Culturais e Ambientais. Tem alcance e interlocução com organismos internacionais entre outros veículos institucionais para ampliar a comunicação e conexão de atuação em rede.

A participação do SEFRAS passa pela composição das estratégias de incidência da Plataforma.

Frente Nacional Contra a Fome e Sede

Frente de convocação unitária composta por organizações da sociedade civil com objetivo de construir espaço de articulação, mobilização e colaboração entre organizações, coletivos, movimentos e outras iniciativas, visando uma agenda de convergência coletiva de modo estratégico e tático para fortalecer e potencializar as ações locais, regionais e nacionais de enfrentamento da crise de fome.

A participação do SEFRAS é de protagonizar a construção na forma de secretaria da Frente.

Banquetaço

O Banquetaço é um movimento de “ativismo alimentar” que se debruça sobre questões da comida e suas consequências. É uma vertente do ativismo político que emergiu como uma perspectiva criativa de fazer política no tema da alimentação construindo estratégias de grandes ações com alimentos em espaços públicos para questionar o modelo de produção, acesso e consumo de alimentos. Questionar as desigualdades e defender a alimentação saudável é o objetivo da construção.

O SEFRAS atua como parceiro da iniciativa e apoia a construção de ações e na construção de novas formas de expressão política pensadas a partir da alimentação.

Gente é Para Brilhar, Não Para Morrer de Fome

É uma campanha de caráter permanente que articula diversos ativistas no campo da alimentação que objetiva questionar a situação de fome no Brasil e articular ações que visam denunciar a fome por meio de plataformas virtuais em parcerias com organizações nacionais e internacionais.

O SEFRAS atua como parceiro somando e promovendo as ações da campanha.

Serviço Inter-Franciscano de Justiça, Paz e Ecologia - Sinfrajupe

Trata-se de uma rede onde franciscanos, franciscanas e seus simpatizantes articulam seus trabalhos, como uma forma de organizar, pensar, aprofundar, estudar e também participar das demandas sociais de uma forma articulada e integrada.

O SEFRAS atua em conjunto com todos os franciscanos pertencentes a Família Franciscana na busca de um fortalecimento na área da Justiça, Paz e Ecologia.



5.2 Destaques do Ano

Fórum Social Mundial 2021

Como espaço de mobilização popular em âmbito internacional com o foco na agenda de defesa da vida, o Fórum Social Mundial contou com a articulação do SEFRAS, que participou de modo estratégico na mobilização do eixo-temático da fome, que se transformou numa prioridade de enfrentamento durante a pandemia.

Manifesto Contra Trigo Transgênico

Em rede, o SEFRAS articulou um manifesto contra a aprovação da importação do trigo transgênico da Argentina para o Brasil pela CTNBio (Comissão Técnica Nacional de Biossegurança). Trigo Transgênico: no Pão Nosso de Cada Dia, nos sacramentos cristãos, na nossa Hóstia Consagrada, não!

Aliança Parlamentar pela Vida

Em Junho, deputados e vereadores de São Paulo formaram uma Aliança Parlamentar contra a Covid-19. A iniciativa foi uma vitória da Coalizão pela Vida, movimento que reúne 26 organizações da sociedade civil e luta cotidianamente para que o poder público, setor privado e sociedade priorizem a luta contra a Covid-19 na cidade de São Paulo.

Campanha “A vida acima da Dívida”

A Rede Jubileu Sul, uma rede ampla de mobilização ecumênica da qual o SEFRAS faz parte, lançou a campanha “A vida acima da dívida”, com o objetivo de dar visibilidade às problemáticas advindas da dívida pública brasileira. A iniciativa busca a construção de uma nova ordem econômica e financeira, e de um novo modelo de desenvolvimento equitativo, solidário, justo e respeitoso com a diversidade e a pluralidade dos povos.

Ato Grito dos Excluídos

O SEFRAS esteve presente no ato “Grito dos Excluídos”, em setembro, na luta por participação popular, saúde, comida, moradia, trabalho e renda. Como diz o Papa Francisco: “Esta economia mata. Precisamos e queremos uma mudança de estruturas”.

Carta na Conferência do Clima das Nações Unidas

A Coalizão Negra por Direitos para o Mundo lançou na COP26 a carta “Para o controle do aquecimento global, desmatamento zero. Titular as terras quilombolas é desmatamento zero”. Assinada por mais de 200 organizações, entre elas o SEFRAS, o documento foi uma mensagem ao mundo pelo combate ao racismo ambiental, pela redução do aquecimento do planeta, desmatamento zero nas florestas brasileiras e em defesa da titulação das terras e dos territórios quilombolas também como estratégias pelo desmatamento zero.

Conferência Contra a Fome do Brasil

Realizada pelo Movimento Sem Terra (MST), Midianinja e 342Artes, a I Conferência Contra a Fome do Brasil teve participação do SEFRAS e foi realizada no dia 16 de outubro, Dia Mundial da Alimentação, com foco na luta contra a fome no país, condição que hoje afeta diariamente cerca de 19 milhões de brasileiros.

5.3 Publicações

No âmbito das redes, o SEFRAS contribuiu para o lançamento de três publicações no ano de 2021, alinhadas ao nosso trabalho diário de trazer evidências e conhecimento para a agenda pública de defesa de direitos de todas e todos e de nossa Casa Comum, que chamamos de Terra.





Economia de Francisco e Clara: Princípios, Conceitos e Dicas para a Ação

A partir da Articulação pela Economia de Francisco e Clara (ABEFC), o SEFRAS lançou a Cartilha “10 Princípios da Economia de Francisco e Clara”. Como apontado pelo Papa Francisco, há uma urgente necessidade de rever a forma como pensamos e nos relacionamos com a natureza, e desenvolver uma economia saudável e um desenvolvimento sustentável que cure as feridas e lhe garanta um futuro digno.

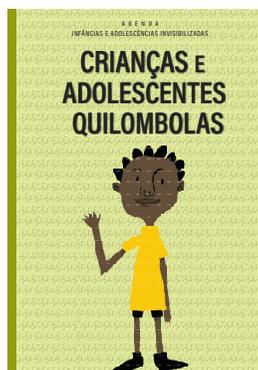
<https://conteudo.sefras.org.br/download-economia-de-francisco-e-clara>



Atlas das Situações Alimentares no Brasil

Com realização do SEFRAS e da Universidade São Francisco (USF), o Atlas das Situações Alimentares no Brasil mostra a disponibilidade domiciliar de alimentos e a fome no Brasil contemporâneo. Com autoria de José Raimundo Sousa Ribeiro Junior e equipe interdisciplinar composta por Mateus de Almeida Prado Sampaio (geógrafo), Daniel Henrique Bandoni (Nutricionista) e Luiza Lima Silva De Carli (designer), o atlas faz parte das atividades que Ribeiro Junior desenvolveu como professor visitante do Centro de Práticas e Pesquisas em Alimentação e Nutrição Coletiva (CPPNAC) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

<https://conteudo.sefras.org.br/download-atlas-das-situacoes-alimentares-no-brasil>



Coleção: Infâncias e Adolescências Invisibilizadas

Com contribuição do SEFRAS, a Campanha Nacional pelo Direito à Educação lançou em dezembro a coleção “Infâncias e Adolescências Invisibilizadas: Da Escola ao Cotidiano – a Prioridade Absoluta Abandonada pelo Estado”. Composta por oito pesquisas, a coleção sistematiza dados e apresenta leituras profundas sobre a ausência do Estado como assegurador de direitos de crianças e adolescentes, em suas diversidades e diferenças,

Os trabalhos foram desenvolvidos em uma agenda coletiva de pesquisa e política, com entidades e movimentos populares defensores de direitos humanos. Além do SEFRAS, participaram também: a Associação Nacional dos Centros de Defesa da Criança e do Adolescente (Anced), Centro de Defesa da Criança e do Adolescente do Ceará (Cedeca-CE), Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (FNPETI), Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Movimento Nacional Meninos e Meninas de Rua (MNMMR), Coordenação Nacional de Articulação de Quilombos (CONAQ) e da Associação Nacional de Ação Indigenista (ANAÍ).

<https://campanha.org.br/noticias/2021/12/15/apagao-de-dados-fragiliza-protecao-e-garantia-de-educacao-a-criancas-e-adolescentes-dizem-estudos/>



6. DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Conexões humanas para TRANSFORMAR

Informar, mobilizar, engajar cada vez mais pessoas às nossas causas e públicos são imperativos do setor Desenvolvimento Institucional do SEFRAS, que une as áreas de Captação de Recursos e Comunicação. Pois, são as pessoas que se emocionam, confiam e dão legitimidade ao nosso trabalho diário, e estão por trás dos veículos de imprensa, governos, empresas, fundações e movimentos que pavimentam o caminho da transformação social.

Durante o ano de 2021, todo o setor se alinhou frente à necessidade urgente de sustentabilidade financeira organizacional e demonstrou que os impactos da pandemia estavam longe de serem vencidos. Isso porque, enquanto as doações e voluntariado diminuía, as filas da fome e demandas dos nossos públicos só aumentavam.

Uma situação que piorou ainda mais com a nova onda pandêmica que atingiu o Brasil em fevereiro e março, o que fez o time de comunicação lançar uma nova campanha de Emergência, que perdurou o ano todo: Pandemia da Fome. A mensagem era simples: a pandemia de Covid-19 e o consequente aumento das desigualdades, nos fazia enfrentar uma crise humanitária sem precedentes com os franciscanos na linha de frente.

6.1 Comunicação

O olhar da comunicação em uma organização com a missão de trazer dignidade à vida de pessoas é importante, pois temos como compromisso e prática não vitimizar ou estigmatizar nossos públicos de atenção. Assim, as campanhas buscam sempre apontar a solução para os problemas a partir do trabalho qualificado e solidariedade.

Por isso, ao produzir e divulgar diariamente notícias e dados sobre o enfrentamento à pandemia, as informações primaram pela promoção dos valores institucionais: diálogo, fraternidade universal, justiça, responsabilidade, simplicidade, bem comum e amor.

Essas comunicações motivaram 796 inserções positivas sobre o trabalho franciscano no combate à fome, principalmente, para a população de rua e desempregada nos centros do Rio de Janeiro e São Paulo. Dessas inserções, quatro foram links ao vivo, televisionados diretamente de nossos serviços de atenção.

No entanto, as nossas ações de comunicação não tiveram tanto êxito nas plataformas digitais, cujas audiência e engajamento cresceram 17% durante o ano, considerando apenas os resultados orgânicos, em especial entre o público mais jovem, de 18 a 35 anos.

6.2 Captação de Recursos

As estratégias de captação de recursos do SEFRAS mostravam os resultados de seu fortalecimento iniciado ainda em 2020, impulsionadas pela pandemia e pelo investimento na área. Mantida o caráter emergencial de nossa atuação, a mobilização de recursos com empresas, fundações, institutos, indivíduos e governo colocou a fome como o centro de nossa atuação.

Baseados em nosso Mapa Estratégico, havia dois grandes desafios para a área: ampliar as receitas e fomentar a participação de doadores no dia a dia do serviço. No primeiro plano, foram consolidadas as fontes de captação por plataforma digital, nota fiscal, telemarketing, bazar, investidores sociais, fundos internacionais, sejam eles ligados à família franciscana ou não, e governo (parcerias e emendas parlamentares).

No entanto, a manutenção das restrições sanitárias contra a COVID não permitiu uma grande vivência dos financiadores em nossos serviços. Mantendo-se, em grande parte, a prestação de contas online e pontuais visitas nos territórios.



6.3 Investidores Sociais

As relações institucionais com investidores sociais, como empresas, fundações e institutos, tal como organizações de financiamento internacional fazem parte de uma preocupação permanente do Sefras, no que diz respeito a sua sustentabilidade. São parcerias estratégicas que conformam as bases da qualidade de nossas atividades todos os dias. Por isso, agradecemos àqueles que confiaram em nosso trabalho.



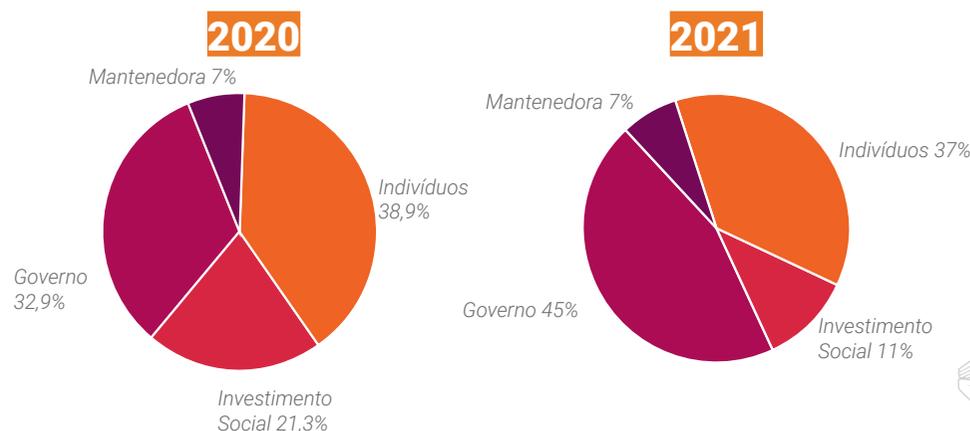
“Durante a pandemia, estreitamos os laços com o Sefras e contribuimos para as campanhas de cestas básicas. A partir daí, entendemos a oportunidade de acompanhar mais de perto um trabalho que é feito com muita qualidade, carinho e respeito com cada indivíduo. O Sefras apresenta uma capilaridade importante nos territórios onde atua e consegue alcançar uma camada da população muitas vezes mais desassistida e com dificuldade de acesso às políticas públicas disponíveis.”
 Isabel Aché Pillar, Diretora do Instituto Ambikira

6.4 Resultados

Os resultados das fontes de financiamento de nossas ações apontou um aumento de recursos por parte de parcerias com a Prefeitura de São Paulo, em relação a 2021. Isso se deve a novos serviços criados em parceria com a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania (SMDHC) e Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), tal como o financiamento público em ações de emergência em julho, devido às ondas de frio intenso em São Paulo.

Se em 2020, quase 33% de nossos recursos foram oriundos dessas parcerias, esse percentual chegou a 45%, como mostram os gráficos abaixo. Embora apresentem desequilíbrio, os valores brutos se mantiveram com patamares similares aos do ano anterior (RECEITA 2020) (Receita 2021).

O resultado também foi positivo no que se refere ao investimento realizado na captação de recursos. O Retorno do Investimento (ROI) aplicado à área, que une captação e comunicação, foi de 5,6, desconsiderados as fontes Governo e a mantenedora, a Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil. Isso quer dizer que a cada R\$1,00 investido na captação com investidores sociais (que considera, empresas, fundações, fundos e institutos) e indivíduos, voltaram R\$ 5,60 para o SEFRAS. Em 2020, o resultado foi de 4.13.



7. BALANÇO FINANCEIRO

Toda a administração de recursos do SEFRAS Brasil é auditado anualmente por consultorias de prestígio, que asseguram a transparência na prestação de contas. Em 2021, ela foi realizada pelo Grupo Audisa, sem ressalvas.

Você pode acessar nossos Demonstrativos Financeiros, com relatório de auditoria em nosso site www.sefras.org.br/transparencia

Demonstração de Resultado dos Períodos findos em 31 de Dezembro de 2021 e 2020

| | 2021 | 2020 |
|---|-------------------|-------------------|
| Receita bruta | 23.219.221 | 19.796.417 |
| Custos assistenciais | -10.629.231 | -9.058.431 |
| Custos com projetos sociais e assistenciais | -10.629.231 | -9.058.431 |
| Superávit bruto | 12.589.990 | 10.737.986 |
| Receitas (Despesas) operacionais | -7.498.553 | -5.730.717 |
| Despesas com pessoal e encargos | -4.906.723 | -3.906.299 |
| Despesas com serviços de terceiros | -880.629 | -708.170 |
| Despesas com veículos e conduções | -174.874 | -144.627 |
| Despesas com manutenção e reparos | -480.896 | -238.628 |
| Despesas com alugueis | -239.991 | -116.270 |
| Despesas com contas de consumo | -381.718 | -249.049 |
| Despesas administrativas | -849.989 | -324.503 |
| Receitas financeiras | 239.700 | 108.802 |
| Despesas financeiras | -93.433 | -177.248 |
| Outras receitas operacionais | 270.000 | 25.275 |
| Superávit do período | 5.091.437 | 5.007.269 |





8. COMO CONTRIBUIR



Participe! Faça parte dessa rede em prol da solidariedade
Acreditamos que a solidariedade é o amor em movimento e que onde há sofrimento humano, devemos nos aproximar dele. Nos ajude a acolher, cuidar e defender aqueles que precisam de nós.

Doações

Você pode contribuir com alimentos não perecíveis, roupas, móveis, brinquedos, eletrodomésticos em bom estado, bem como cestas básicas e produtos de higiene pessoal. Basta entrar em contato:

Centrais de doação:

- Central de Doação RJ: (21) 96927-9888 (WhatsApp)
- Central de Doação SP: (11) 3795-5220 (também é Whatsapp)

Pontos de recebimento:

- Galpão Solidário Franciscano - Rua Madeira, nº 43, Canindé, São Paulo. Horário: das 08h às 17h, de segunda à sexta-feira
- Tenda Franciscana - Largo da Carioca, s/n, Centro, Rio de Janeiro. Horário: das 11h às 11h30 e das 17h às 17h30, de segunda a domingo

Doação de recursos financeiros:

As doações também podem ser feitas por meio de cartão de crédito, boleto bancário e depósitos em um dos bancos da Associação Franciscana de Solidariedade, inscrita no CNPJ 11.861.086/0001-63.

- Doações online: www.doesefras.org.br
- Pix-chave: pix@sefras.org.br

Conta para depósito:

Banco Santander (033)
Agência: 0331
Conta Corrente: 13003201-5

Voluntariado

Caso você queira fazer parte desse grande mutirão de solidariedade, o Serviço Franciscano de Solidariedade precisa de voluntários! Basta acessar o nosso site (www.sefras.org.br) e clicar em Seja Voluntário!

Investimento Social

O SEFRAS possui uma série de projetos incentivados e propostas de patrocínio que podem fazer parte do investimento social de empresas, associações, fundações e institutos. Para conhecer mais sobre cada um deles, basta entrar em contato com nossa equipe pelo telefone: (11) 3795-5220 (também é Whatsapp).



“Alguns dos grandes desafios para o nosso trabalho foram o crescente número de pessoas em situação de rua e a mudança de seu perfil. Se antes eram homens de meia idade, hoje são famílias inteiras que estão com uma mala de roupas, sem entender para onde vai, onde dorme. Pessoas que perderam seus empregos, suas casas devido à crise econômica no Rio de Janeiro e que perderam seus familiares por conta desse vírus”, Janaína Porto, coordenadora da Tenda Franciscana Rio de Janeiro.



9. PASSOS PARA O FUTURO

Quem está na linha de frente da ação social, olhando todos os dias para cada vez mais pessoas inseridas em situações de extrema vulnerabilidade, entende que estamos diante de uma crise humanitária sem precedentes. A fome, a desigualdade e exclusão social, a destituição de direitos, a destruição da vida, são sintomas de uma sociedade que se deteriora globalmente.

Nós acreditamos que “tudo está interligado” nesta Casa Comum que chamamos de Terra. Por isso, ao refletirmos sobre contaminação de água e solo, extinção da flora e fauna, ondas pandêmicas, é preciso ligar tudo isso à forma que produzimos e consumimos, seu impacto da proliferação da miséria e mercantilização da vida, e de como nos organizamos como coletivo, social e politicamente.

Como organização franciscana, o SEFRAS entende que seu papel está além da assistência social e promoção de autonomia para grupos em situação de vulnerabilidade. A realidade nos desafia a crescer, ampliar nossa atuação e atuar de forma virtuosa para, como aponta nossa missão, um mundo em que todos os seres são respeitados em sua dignidade e vivem em paz, compartilhando uma Casa Comum.

Para atender a esses anseios, definimos para os próximos anos uma reestruturação organizacional que olha para a complexa realidade em que estamos inseridos, trazendo respostas coletivas, fraternas e sustentáveis para pessoas e, assim, comunidades e territórios.

Um processo de longo prazo, sabemos, que nos coloca em um caminho de coparticipantes de uma transformação social junto aos nossos públicos de atenção, coletivos, movimentos sociais, setores público e privado, doadores, voluntários, academia, mídia e, claro, nossa grande família franciscana.





Atrevo-me a propor de novo aquele considerável desafio: 'Como nunca antes na história, o destino comum obriga-nos a procurar um novo início [...]. Que o nosso seja um tempo que se recorde pelo despertar duma nova reverência face à vida, pela firme resolução de alcançar a sustentabilidade, pela intensificação da luta em prol da justiça e da paz e pela jubilosa celebração da vida.

(Laudato Si, n. 207).

Paz e Bem!





sefras.org.br